

## **Podcasts de divulgação científica no Ceará: um breve panorama<sup>1</sup>**

Lucas Freire Teodosio<sup>2</sup>,  
João Dionízio de Melo Neto<sup>3</sup>,  
Kylvia Rocha de Castro e Silva<sup>4</sup>  
James Dean Leal Rocha<sup>5</sup>  
Mairton Cavalcante Romeu<sup>6</sup>

**Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP**

### **Resumo**

*Podcasts* têm mostrado potencial para serem explorados pela divulgação científica (DANTAS-QUEIROZ; WENTZEL; QUEIROZ, 2018). Este artigo, então, faz uma breve abordagem sobre *podcasts* de divulgação científica do Ceará e, para tal finalidade, foi realizada uma revisão bibliográfica dos históricos dos *podcasts* e da divulgação científica no Brasil e no mundo. Além disso, após ter sido realizada a escuta de 70 episódios, foram descritas características das produções de divulgação científica cearenses SABIDA, SUSCast, Geografia em Cast e O Universo de Lusca.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica; *Podcasts*; Produção; Ciência; Ceará.

### **Introdução**

A influência das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) em diversos contextos da sociedade, dentre eles na difusão e na construção do conhecimento, é perceptível (STRUCHINER; GIANNELLA; RICCIARDI, 2005). Nesse âmbito, *podcasts* estão mostrando ser potencialidade na divulgação científica, de acordo com Dantas-Queiroz, Wentzel e Queiroz (2018). No Ceará, esse potencial tem sido explorado com programas como SABIDA, SUSCast, Geografia em Cast, O Universo de Lusca, dentre outros.

---

1 Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Podcaster e Graduando em Licenciatura em Física do IFGW-Unicamp, e-mail: [lucasfrofc@gmail.com](mailto:lucasfrofc@gmail.com).

3 Coorientador do trabalho. Mestre em Ensino de Física e técnico no IFCE, e-mail: [joao.dionizio@ifce.edu.br](mailto:joao.dionizio@ifce.edu.br).

4 Coorientadora do trabalho. Professora do Departamento de Ensino Médio do IFCE, e-mail: [kylviarocha@ifce.edu.br](mailto:kylviarocha@ifce.edu.br).

5 Coorientador do trabalho. Doutorando em Divulgação Científica na Universidade Federal do Goiás, e-mail: [jameslealrocha@gmail.com](mailto:jameslealrocha@gmail.com).

6 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Física do IFCE, e-mail: [mairtoncavalcante@ifce.edu.br](mailto:mairtoncavalcante@ifce.edu.br).

---

Silva (2019) define *podcast* como um programa de áudio distribuído através da internet. No entanto, Luiz e Assis (2010) definem, de modo mais abrangente, como um formato de áudio ou vídeo que é transmitido via *feed RSS*<sup>7</sup> a quem assina. Independente das diferentes definições, não se pode negar que existe um grande número de ouvintes de *podcasts* interessados em ciência, história, política e outras áreas do conhecimento, de acordo com pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) em 2019, a PodPesquisa (2019).

A divulgação científica sempre foi deficiente no Brasil e, apesar de haver uma necessidade dos meios de comunicação trabalharem com fatos, inclusive científicos, para manter a população informada, isso evidencia o abismo comunicacional entre a comunidade científica-acadêmica e a sociedade (ESCOBAR, 2018). Nesse panorama controverso, *podcasts* que trabalham com a disseminação de conhecimentos – como o Geografia em Cast, SABIDA, Fisicast, Fronteiras da Ciência, ‘Alô, Ciência’, dentre outros – têm grande valia tanto para realizar a aproximação da população dos trabalhos acadêmico-científicos, mostrando-a a importância dos mesmos, quanto para a minimização do impacto causado pela desinformação.

Diante de tal cenário, há *podcasts* do Ceará que atuam na divulgação científica em diversas formas como: o SABIDA, um podcast com a cara mais jovem, sem deixar nem o linguajar cearense nem a ciência de lado; O Universo de Lusca, uma produção feita por jovens, levando, assim, os assuntos científicos com uma linguagem jovem; o SUSCast, uma produção dedicada a temas da saúde, tendo aspectos mais formais na sua linguagem; o Geografia em Cast, criação dedicada a temas relacionados com a Geografia, tendo também aspectos formais em sua linguagem.

A discussão feita até aqui mostra o potencial de *podcasts* na divulgação científica, colaborando com a disseminação de informações acadêmico-científicas. Este trabalho, então, analisa os *podcasts* cearenses SABIDA, SUSCast, Geografia em Cast e O Universo de Lusca, todos trazem em seus episódios conteúdos sobre ciência. Para tal abordagem, vamos iniciar pelos percursos históricos do *podcast* e da divulgação científica no Brasil no mundo e, por fim, chegamos à análise. O presente trabalho procurou realizar uma revisão bibliográfica e analisar características gerais e regionais das produções estudadas, levando em conta as finalidades da divulgação científica.

---

7 Feed RSS ou Really Simple Syndication é uma tecnologia, baseada na linguagem XML, que permite que os usuários de um blog ou canal de notícias acompanhem suas atualizações por meio de um site, software ou agregador.

### 1. *Podcast*: um breve histórico

Em 2003, Adam Curry, um ex-VJ da MTV cansado das rádios tradicionais, cunhou a ideia de *podcast* e um dos primeiros desafios enfrentado por ele foi de caráter técnico, pois a idealização do *podcasting* estava pronta: utilizando um programa de computador de gravação de áudio e um microfone, Adam Curry produzia seus programas num formato de programa de rádio que era disponibilizado na internet; no entanto, o criador queria que seus programas fossem disponibilizados imediatamente nos dispositivos para serem escutados em qualquer hora e lugar (MEDEIROS, 2005; FREIRE, 2017).

O surgimento dessa tecnologia comunicacional pode ser associado ao blog, que, por sua vez, foi originado por volta de 1998 (FREIRE, 2017). O sistema de RSS foi criado ainda em 1999, uma junção dos trabalhos de Dan Libby e Ramanathan V. Guha, da empresa Netscape, com o programador Dave Winter. Entretanto, esse sistema limitava-se a materiais em texto, o que não possibilitava *audioblogs* utilizarem-se da novidade, por exemplo. Diante desse cenário, o programador Winter e ex-VJ Curry discutiram acerca da inclusão de arquivos MP3 no RSS, o “*enclosure*”, para que o jornalista Christopher Lyndon conseguisse disponibilizar entrevistas na internet e, em 2004, a distribuição de programas em áudio na internet não era algo novo, mas, para um usuário consumir o conteúdo era necessário que acessasse o site que hospedava, fazer *download* para seu computador e, enfim, escutar (LUIZ; ASSIS, 2010). Segundo Mack e Ratcliffe (2007), para o *podcast* ser utilizado da forma que se entende atualmente, Adam Curry criou uma forma de transferir o áudio disponibilizado via RSS para o iTunes por meio de um *script* de Kevin Marks. De início, essa forma de transferência de áudio foi denominada RSStoIPod, no entanto, a partir daí, vários outros agregadores passaram a fazer o *download* de modo automatizado de arquivos de áudio e, em fevereiro de 2004, o jornalista Ben Hammersley deu a sugestão de *podcasting* como nome para denominar a forma de transferência das entrevistas de Lyndon e o termo popularizou-se para o novo sistema de transmissão de dados (MACK; RATCLIFFE, 2007).

---

No cenário brasileiro, em 2005, durante a *PodCon*<sup>8</sup>, era organizada a Associação Brasileira de *Podcasters* e, apesar do promissor crescimento, logo ocorreu a chamada “*podfade*” no mesmo ano: vários *podcasts* nacionalmente e internacionalmente findaram por diversas razões (LUIZ; ASSIS, 2010). Esse fenômeno foi persistente até o início de 2006 e adiou projetos como o Prêmio *Podcast* e novas edições da *PodCon*, mas, a partir de meados de 2006, surgiam vários *podcasts*, fazendo a mídia voltar a crescer, especialmente em 2008, quando o prêmio *iBest*, então um dos principais prêmios brasileiros voltados à *internet*, incluiu a categoria “*podcast*”, tendo como vencedor o *Nerdcast*, seguido pelo *Rapaduracast* e pelo *Monacast*, todos surgidos a partir de 2006 (LUIZ; ASSIS, 2010).

Como mostra a pesquisa de MacKenzie (2019), nesse contexto de crescimento, que identificou 952 *podcasts* de ciência na língua inglesa, entre 2004 e 2010, estava ocorrendo um crescimento de linear de *podcasts* de divulgação científica e, entre 2010 e 2016, o número de *podcasts* dessa temática cresceu exponencialmente. Isto é, a divulgação científica é uma das áreas que vem se beneficiando bastante dessa NTIC.

Atualmente, essa Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) está com um crescimento tão acelerado que notícias em diferentes jornais – como no colombiano *Columbia Journalism Review*, no britânico *Financial Times*, no *The National*, dos Emirados Árabes, dentre outros – consideram a “*golden age*” dos *podcast*, isto é, a era de ouro (VICENTE, 2018). Já se observam *podcasts* dos mais variados formatos e também sobre diversos assuntos como política, entretenimento, educação e divulgação científica, exemplificados por *As Cunhãs*, *Indo e Voltando*, *Professorado Podcast* e *Sabida*, respectivamente.

## 2. Ciência e a divulgação científica ao longo dos séculos

A ciência incorporou-se ao funcionamento cotidiano social apenas no século XX, desempenhando um papel estratégico como força produtiva e mercadoria (ALBAGLI, 1996). E parte desse processo de incorporação se deu através da divulgação científica, a qual é, segundo Bueno (1984), “o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público geral”. Porém,

---

<sup>8</sup> *PodCon* (Podcast Conference) foi o primeiro evento brasileiro dedicado à mídia emergente.

---

Padilha, Júnior e Santos (2019) defendem que a divulgação científica surge com a ciência moderna ainda no século XV, na Europa.

A partir da Revolução Científica dos séculos XVI e XVII, a expressão social da ciência tornou-se progressiva (ALBAGLI, 1996). Albagli (1996) ainda menciona que, culturalmente, nessa época ocorriam o Humanismo e o Renascimento, que abriram espaço para novas indagações sobre a natureza física e, da perspectiva econômica e política, a classe burguesa estava em ascensão e havia uma revolução comercial, o que iria estimular o desenvolvimento das técnicas e das ciências. Foi a partir daí, isto é, do início da modernidade, que “a ciência foi definida como o caminho privilegiado e mais seguro de acesso à realidade” e “o proceder científico facultaria ao homem desvendar os mistérios das incontroláveis forças ocultas” como argumenta Goergen (1998).

A partir da Revolução Industrial, em meados do século XVIII, a sociedade passa a perceber os resultados práticos da pesquisa científica de maneira mais direta, quando se usou conhecimentos científicos para a indústria com inovações tecnológicas como é notado por Dathein (2003). Na segunda parte do século XIX, por exemplo, ocorreu a Segunda Revolução Industrial e, com ela, importantes avanços em algumas áreas surgiram como na química e nas comunicações (DATHEIN, 2003).

Além de levarem em conta a influência econômica e militar, os países industrializados começaram a medir suas forças pelo poder da ciência a partir do século XX e, com a Primeira Guerra Mundial, vários institutos de pesquisa dedicaram-se a fins militares; após o embate, tiveram início muitas instituições com o objetivo de associar a ciência a aplicações práticas (VENTURI, 2012). Ainda na mesma época, a partir da Segunda Guerra Mundial, grandes avanços no mundo aconteceram em se tratando de progresso tecnológico e inovação de elevado peso sobre as ciências de base, propagando-se as perspectivas de rápida aplicação do conhecimento científico da Física para todos os campos do saber: foram desenvolvidas novas técnicas de defesa (o radar é um exemplo); novas drogas começaram a ser produzidas (como a penicilina); matérias-primas escassas foram substituídas por materiais sintéticos (VENTURI, 2012; ALBAGLI, 1996).

Diante do contexto, nota-se que foi nesse período que a influência da ciência sobre a vida cotidiana dos cidadãos e sobre a economia tornou-se mais óbvia, chamando a atenção e preocupação da sociedade por diversos motivos dentre eles: esgotamento de

---

recursos naturais; impactos ambientais; e proliferação de armas nucleares (ALBAGLI, 1996). Desse modo, desenvolveram-se, de maneira sistemática, iniciativas para popularizar a ciência e a tecnologia (ALBAGLI, 1996).

No âmbito brasileiro, no período em que o país era uma colônia portuguesa, entre os séculos XVI e XVIII, Massarani e Moreira (2016) apontam que tanto as atividades de comunicação das ideias da ciência moderna quanto as científicas eram quase inexistentes; e, só no começo do século XIX, com a vinda da Coroa Portuguesa para o Brasil, que houve a primeira, e limitada, manifestação de divulgação científica nacional – tinham sido criadas as primeiras instituições vinculadas às ciências como o Museu Real que, em momento posterior, foi nomeado Museu Nacional. A partir desse evento histórico, a divulgação científica vem tendo momentos de intensidades variadas de acordo com diferentes épocas; ainda se destaca que, assim como foi no cenário internacional, o século XX foi um marco na história da divulgação científica no Brasil, levando em consideração, por exemplo, a criação da Rádio Sociedade – a primeira estação de rádio brasileira, a qual teve objetivo de difundir conteúdo científico, informação e música – nos salões da Academia de Ciências em 1923 (MASSARANI; MOREIRA, 2020).

Atualmente, na divulgação científica, existem páginas do Instagram, *sites*, canais do YouTube, *podcasts* – como Mina da Física, Universo Racionalista, Ciência Todo Dia, O Universo de Lusca, respectivamente – dentre diversas outras maneiras de aproximar a ciência da sociedade. No cenário cearense, além dos meios digitais que são utilizados para a divulgação científica, há grupos de pesquisa que realizam atividades com fim de popularizar o conhecimento científico, como o Grupo de Estudos em Astronomia e Cosmologia (GEPAC) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), o qual realiza observações periódicas da Lua e de planetas do sistema solar abertas à comunidade não acadêmica.

### **3. Metodologia**

Ao longo desta pesquisa, a pesquisa dividiu-se em três etapas independentes.

Na primeira etapa, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre os percursos históricos de *podcasts* e da divulgação científica no Brasil e no mundo. Tal realização

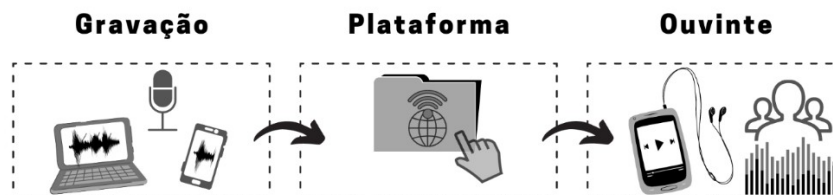
teve a finalidade de contextualizar os *podcasts*, do surgimento ao momento atual, e a divulgação científica, do século XV à atualidade.

Na segunda etapa, elaborou-se um questionário, utilizando o *Google Forms*, de pergunta única e subjetiva sobre o conhecimento do entrevistado referente a *podcasts* de divulgação científica do Ceará. A intenção disso foi fazer com que os participantes relatassem, de forma espontânea e anônima, os *podcasts* cearenses que tinham na memória. O link desse formulário foi divulgado por meio de redes sociais como WhatsApp e Instagram, utilizando-se de ferramentas das plataformas como grupos, *status*, *stories*, entre outras.

Na terceira etapa, selecionou-se os *podcasts* cearenses de divulgação científica: SABIDA, SUSCast, Geografia em Cast e O Universo de Lusca. Em seguida, foi realizada a escuta de 70 episódios. Durante tal processo, analisou-se características como linguagem, quantidade de episódios, lançamento, dentre outras questões pontuais.

#### 4. Podcasts de divulgação científica do Ceará: de produções a características individuais

Genericamente, a produção básica de um podcast, independente do estado em que ele é feito, dá-se pelas seguintes etapas: gravação, disponibilização em plataformas para distribuição e, enfim, o programa chega ao ouvinte (TEODOSIO; MELO NETO; ROMEU, 2021a), como é mostrado na Figura 01. Tal processo pode mudar e adaptar-se às demandas de cada projeto. Nas produções de divulgação científica, por exemplo, geralmente são importantes as pesquisas sobre ciência por meio de busca em sites, artigos científicos e trabalhos de pesquisa.



**Figura 01:** Percurso básico de um *podcast* (TEODOSIO; MELO NETO; ROMEU; 2021a).

---

No formulário de pesquisa elaborado, pediu-se “cite *podcasts* cearenses que falam de ciência que você conhece” a um público anônimo e obteve-se como respostas relevantes: *Elas Pesquisam*, *Estúdio Ciência*, *Nide Biocast* e *O Universo de Lusca*. Também tiveram respostas como “Não sei” e “Desconheço”, que foram consideradas irrelevantes para este trabalho porque foram desconexas com a pergunta feita.

A partir de levantamentos bibliográficos e de conhecimento dos autores, foi decidido dar atenção especial nos próximos parágrafos aos seguintes *podcasts*: *SABIDA*, *SUSCast*, *Geografia em Cast* e *O Universo de Lusca*.

### **SABIDA**

No *podcast* *SABIDA*, a bióloga Vanessa Alves aborda diversas temáticas científicas, tendo episódios como “Destrichando o desenho do Pica-Pau”; “Sendo tapeado no jogo Among Us”; “Muriçocas ou Uber de doenças?”; “O que é o tal do pensamento científico?”; dentre outros. Os programas contam com trilha sonora, linguajar e sonoplastias característicos do Nordeste, podendo-se destacar a peculiar vaia cearense. No momento de escrita deste trabalho, o *podcast* conta com 22 episódios ao todo e a primeira publicação foi em junho de 2020 com o episódio “Fungos Ispritados e Onde Habitam”.

### **SUSCast**

No programa sobralense *SUSCast*, as pautas principais são relacionadas com saúde como se nota em “Varíola do Macaco”; “Zoonoses e a saúde pública”; “Reforma psiquiátrica”; “Hanseníase”; dentre outros. Atualmente, é projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC) sob coordenação do professor Dr. Jacques Antonio Cavalcante Maciel, tendo sua primeira publicação em março de 2020 com o programa “Doenças Crônicas Não-Transmissíveis” e, na data de elaboração deste trabalho, já conta com 39 episódios publicados, todos com uma linguagem formal.

### **Geografia em Cast**

No programa direto do Cariri cearense, o *Geografia em Cast*, as pautas científicas são relacionadas com a Geografia, principalmente, tendo episódios como “Educação Geográfica e a Formação Cidadã”; “Paisagens de exceção: marcas da



---

história ambiental”; “Solos do semiárido: gênese, diversidade e preservação”; “Racismo e antirracismo: do corpo à cidade”; dentre outros. É uma ação de extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA), tendo ido ao ar em 30 de março de 2020 com o programa “Novo coronavírus: um vírus com DNA da Globalização”. Na redação desta pesquisa, o *podcast*, coordenado pela professora Dra. Maria Daniely Freire Guerra, conta 38 episódios. O trabalho realizado chegou a ser tema do artigo “Geografia em Cast: relato de experiência de um *podcast* que transpôs fronteiras” (GUERRA *et al.*, 2021).

### **O Universo de Lusca**

Nos episódios d’O Universo de Lusca, as pautas são variadas, procurando-se sempre envolver temáticas científicas com as culturas *nerd*, *pop* e *geek* como percebe-se em episódios como “Divulgação Científica e Among Us”; “Eletrofisiologia, Ficção Científica e a Academia”; “Pseudociências, Dark e busca por informação confiável”; “Insetos, Homem Formiga e entomologia”; dentre outros. O projeto de *podcast*, criação do produtor Lusca Teodosio, teve sua primeira publicação em abril de 2020 com o programa “Astronomia, Interestelar e olimpíadas” e, em 2021, se tornou da extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com coordenação dos professores Dr. Mairton Cavalcante Romeu e Ma. Kylvia Rocha de Castro e Silva. No instante em que se escreveu este texto, o *podcast* conta com 45 episódios e o trabalho realizado chegou a ser tema do artigo “*Podcasts*: uma ferramenta de divulgação científica” (TEODOSIO; MELO NETO; ROMEU, 2021b).

Os *podcasts* apresentados têm perfil cearense, pois aspectos como falas, sotaques, gírias locais e outras características regionais são inseparáveis do resultado final. Ter produções de divulgação científica regionalizadas, como no caso do Ceará, torna o conteúdo mais próximo de ouvintes locais. Nesse sentido, a divulgação científica é um potencial a ser explorado não só no âmbito de *podcasts*, mas também por outros formatos de produções. Por exemplo, o trabalho da Seara da Ciência, órgão de extensão da Universidade Federal do Ceará, produz *lives*, publicações para redes sociais e peças teatrais, tudo na perspectiva de divulgação científica.

---

## Considerações finais

Diante do que foi exposto, apesar dos impasses técnicos e políticos, *podcasts* vêm crescendo no mundo e a divulgação científica vem se beneficiando desse tipo de produção, inclusive no Ceará.

Ainda vale destacar que os quatro principais *podcasts* analisados aqui – o SABIDA, o SUSCast, o Geografia em Cast e o O Universo de Lusca – tiveram início no pandêmico ano de 2020 e cabem mais investigações sobre produções de divulgação científica cearenses.

Portanto, *podcasts* são potenciais midiáticos que estão sendo explorados pela divulgação científica, tendo em vista a flexibilidade tanto para a produção, que pode adotar diferentes formatos, quanto para o ouvinte, que pode escutar em qualquer hora e lugar. A exemplo de produções cearenses, já há *podcasts* de numerosos episódios, como os analisados neste trabalho, que contribuem para difundir a ciência.

## Referências

ABPOD. PodPesquisa. 2019. Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa/>. Acesso em 11 de Junho de 2021.

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996.

BUENO, W.C. Jornalismo científico no Brasil: compromissos de uma prática dependente. (Tese de doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da USP). São Paulo, 1984.

DANTAS-QUEIROZ, M. V., WENTZEL, L. C. P., QUEIROZ, L. L. (2018). Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, 90(2), 1891-1901.

DATHEIN, Ricardo. Inovação e Revoluções Industriais: uma apresentação das mudanças tecnológicas determinantes nos séculos XVIII e XIX. **Publicações DECON Textos Didáticos**, v. 2, p. 5-7, 2003.

ESCOBAR, Herton. Divulgação Científica: faça agora ou cale-se para sempre. In: VOGT, Carlos; GOMES, Marina; MUNIZ, Ricardo (Org.). **ComCiência e divulgação científica**. Campinas: BCCL/Unicamp, 2018.

---

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. *Podcast: Breve História de uma Tecnologia Educacional. Educação em Revista*, Marília, v. 18, n.2, p. 55-70, Jul.-Dez., 2017.

GOERGEN, Pedro. Ciência, sociedade e universidade. *Educação & Sociedade*, v. 19, p. 53-79, 1998.

GUERRA, Maria Daniely Freire et al. GEOGRAFIA EM CAST: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PODCAST QUE TRANSPÔS FRONTEIRAS. *Revista de Extensão da URCA*, v. 1, n. 1, 2021.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. 2010. Trabalho apresentado ao 33. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, RS, 2010.

MACK, S.; RATCLIFFE, M. **Podcasting Bible**. Indianapolis: Wiley, 2007.

MACKENZIE, Lewis E. Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018. *Royal Society Open Science*, Durham, Volume 6, 1ª edição, p. 1-18, Janeiro 2019.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 88, p. 1577-1595, 2016.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Brazil: history, significant breakthroughs and present challenges in Science communication. In: GASCOIGNE et al. (Org.). **Communicating Science: A Global Perspective**. Austrália: The Australian National University Press, 2020.

MEDEIROS, Marcello Santos de. *Podcasting: Produção descentralizada de conteúdo sonoro*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Intercom, 2005.

PADILHA, Isabella Maria Cavalcante; JÚNIOR, Márcio Paulo Amaral de Lima; SANTOS, Magnólia Rejane Andrade dos. A democratização da divulgação científica através do Wikipédia. In: **XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, São Luís, 2019.

SILVA, Maurício Severo da. **O Uso de Podcast como Recurso de Aprendizagem no Ensino Superior**. Vale do Taquari: Univates, 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Universidade do Vale do Taquari, Vale do Taquari, 2019.

---

STRUCHINER, Miriam; GIANNELLA, Taís Rabetti; RICIARDI, Regina Vieira. Novas tecnologias de informação e educação em saúde diante da revolução comunicacional e informacional. **Críticas e atuantes**, p. 257, 2005.

TEODOSIO, Lucas Freire; MELO NETO, João Dionízio de; ROMEU, Mairton Cavalcante. **Podcast: Uma Ferramenta de Divulgação Científica**. Trabalho apresentado ao XXIV Simpósio do Ensino de Física (SNEF), 2021a.

TEODOSIO, Lucas Freire; MELO NETO, João Dionízio de; ROMEU, Mairton Cavalcante. **Podcasts: uma ferramenta de divulgação científica**. Trabalho apresentado ao 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2021b.

VICENTE, Eduardo. Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio. In: **Compós**. 2018. p. 2018.

VENTURI, Aline Zeli; SANTOS, Elias Marcos Gonçalves dos. **A EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA AMÉRICA DO SUL APÓS A DÉCADA DE 1950**. Trabalho apresentado no 13º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, São Paulo, SP, 2012.